



SECOVI-PR
Sindicato da Habitação
e Condomínios



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia,
Arquitetura e Agronomia do
Estado do Paraná.

Nossos Condomínios mais seguros



Cartilha de Segurança Condominal

Cel. PM Roberson Luiz Bondaruk

Nossos condomínios mais seguros

Por uma cultura de prevenção

Esta pequena cartilha é fruto de anos de pesquisas e estudos e visa desenvolver em cada pessoa que mora ou trabalha em um condomínio, seja vertical ou horizontal, uma cultura de prevenção.

Ela traz sugestões e dicas, desde pequenos cuidados do dia a dia, até informações sobre a estrutura do ambiente condominial, para que tudo que puder ser melhorado no aspecto segurança o seja, contribuindo para uma qualidade de vida melhor, para todos que ali vivem e trabalham.

Pensando nisso, com o apoio do SECOVI/PR e do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná, Crea-PR, elaboramos este trabalho, que traz informações básicas necessárias para uma boa prevenção por parte de cada um, para melhorar a segurança de todos. A maior parte das medidas aqui propostas são simples e não requerem gastos, pois se sugere acima de tudo mudanças de atitudes que oportunizam a ocorrência do delito.

Por isso, é importante lembrar:

**QUEM NÃO PREVINE O CRIME
COLABORA COM ELE !**

Roberson Luiz Bondaruk
Cel. PM - Autor

1. Orientações gerais

- a. A segurança de um é a segurança de todos;
- b. Em caso de assalto nunca reaja. Isto aumenta o risco para você, de ferimento grave ou morte;
- c. Armas aumentam o fator de risco, não de segurança: medidas preventivas de segurança são mais efetivas;



- d. Sempre coopere com o pessoal de portaria.
- e. O maior risco para os condôminos é o seu próprio comportamento, quando oportunizam delitos, pois põem em risco eles mesmos, suas famílias e seus vizinhos de condomínio;
- f. Todo sistema de segurança, por melhor que seja, vale o seu ponto mais fraco, pois todo o criminoso analisa o sistema como um todo e escolhe a sua maior deficiência antes de agir: descubra qual é este ponto e o reforce.

2. Orientações básicas para os síndicos

- O seu empenho por criar um espírito de colaboração e de comunidade entre os condôminos é fundamental;



- As regras de funcionamento do condomínio em geral, principalmente nos aspectos de segurança devem ser claramente estabelecidas (com a participação de todos) e repetidamente lembradas a condôminos e funcionários, preferencialmente por escrito e afixadas à vista de todos que vivem e trabalham ali;
- Paciência e persistência são fundamentais para que se alcancem os objetivos pretendidos para a segurança do local;
- Um sistema de segurança precisa de constante manutenção, assim as verificações devem ser o mais frequentes possível;

- Registre todos os fatos que envolvam problemas de segurança no condomínio, em livro próprio, na delegacia da Polícia Civil quando lhe couber, bem como no site do SECOVI/PR (www.secovipr.com.br);
- Faça vistorias de inopino em todos os locais de interesse para a segurança, a fim de detectar comportamentos inadequados de funcionários e condôminos;

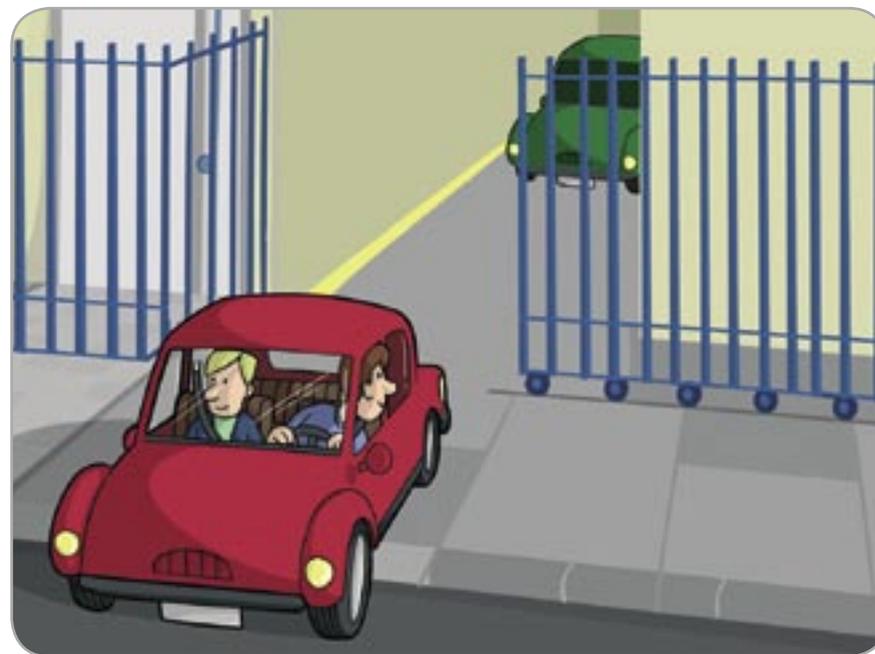


- Em caso de situações de emergência que ocorram defronte ao condomínio, faça o que está ao seu alcance sem expor o condomínio, pelo risco de ser uma simulação: acionar a polícia, os bombeiros, o SIATE, mas sem abrir as portas do condomínio.
- As regras para funcionários, principalmente da portaria, devem ser reiteradamente explicadas e verificado o seu entendimento por quem deva executá-las. Peça para que o funcionário lhe explique o que deve fazer após você ter-lhe explicado.
- A verificação do sistema de segurança do condomínio deve ser diária, com as devidas reposições imediatas, principalmente no que tange à luz.

- A famosa falta de colaboração de alguns condôminos, sua relutância em cumprir normas e obrigações, não deve ser motivo para que o síndico desanime ou deixe de ter o empenho necessário para que as coisas funcionem dentro do condomínio, principalmente o sistema de segurança.

3. Orientações básicas para os condôminos

- O nível de colaboração que você presta na vida em condomínio melhora a qualidade de vida e de segurança que você e sua família desfrutam ali;
- Comodismo, desleixo e omissão, são palavras que não combinam com segurança;
- Minutos gastos diariamente com segurança, rendem dias, horas e até anos de paz, para você e sua família;
- Nos momentos de chegada e de saída procure observar até o completo fechamento do portão, antes de se afastar, para impedir entradas furtivas, principalmente quando a entrada (seja de pedestre ou de veículos) ficar fora das vistas da portaria ou guarita.



- Auxilie o pessoal de portaria, no controle de acesso de pessoas ao condomínio, principalmente se são pessoas estranhas a ele que você convida para a sua residência.
- Colabore com a administração do condomínio, seguindo as normas, bem como relatando prontamente qualquer irregularidade que constatar.

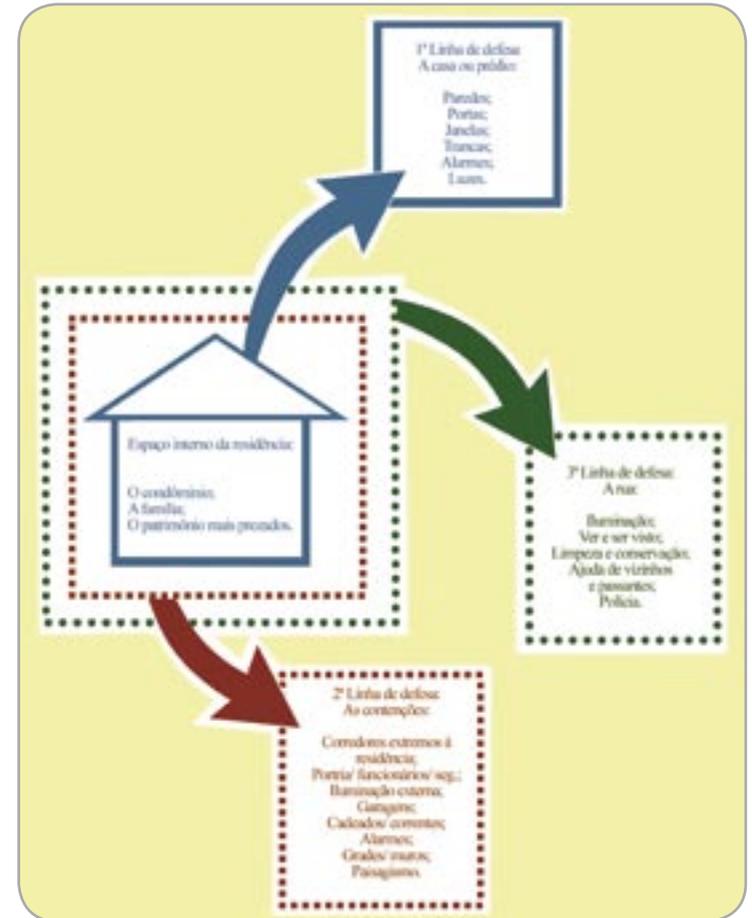


- Gastar algum tempo indo até a portaria para receber um produto que você solicitou, ao invés de autorizar que o entregador vá até a sua casa ou apartamento, é um investimento válido, para a sua segurança, da sua família e de seus vizinhos.
- Lembre que a sua residência deverá ter sua própria segurança, independente da segurança que o condomínio fornece. Igualmente verifique o trancamento de portas e janelas, acione luzes e alarmes que a sua residência possuir.

- Incentive a boa atuação do pessoal de portaria, destacando suas boas atuações, compreendendo suas dificuldades e cooperando com seu trabalho. Porteiros assustados por condôminos pouco cooperativos e até agressivos, são presença freqüente em condomínios assaltados.

4. O Condomínio e suas linhas de defesa:

- Como norma geral de segurança, deve-se pensar na segurança do condomínio como uma série de perímetros de proteção, que se colocam entre o que se quer proteger e o delinqüente, que aqui chamamos **as três linhas de defesa do condomínio**;



O Condomínio e suas Linhas de Defesa

- Evite a “segurança de fachada”: não pode haver um aparato de segurança apenas na parte frontal da edificação, deixando-se as laterais ou fundos dela desguarnecidos.
- A consistência das linhas de defesa do condomínio têm que ser frequentemente vistoriada por todos que o vivem e trabalham nele.

4.1 A primeira linha de defesa: a edificação (casa ou prédio)

a. Portas:

A porta é um dos pontos mais importantes da primeira linha de defesa, sendo importante a sua resistência contra tentativas de forçamento. Além disso lembre o seguinte:

- Deve-se sempre poder ver quem bate à porta, seja através de janelas voltadas para a frente do imóvel (no caso das casas) ou através de um “olho mágico”.



- Sistemas de engate de uma corrente que fica presa a um pequeno trilho, que permite uma abertura parcial da porta, deve ser evitado, pois são pouco resistentes e exigem a abertura da porta, o que ainda que feito de forma parcial, facilita muito a ação do delinquente;



- Portas de madeira são as mais comuns, mas deve-se fazer alguns testes com ela:
 - (1) Bater na porta e verificar se ela soa “oca”. Portas externas devem ser maciças e o mais reforçadas possível;
 - (2) É importante verificar também se ela se ajusta perfeitamente na guarnição. Portas empenadas ou com frestas maiores sempre são mais fáceis de serem arrombadas;

- (3) No caso de portas metálicas com vidro, ou com janelas muito próximas à porta, podem facilitar uma tentativa do invasor de alcançar a fechadura pelo lado de dentro após quebrar o vidro, abrindo-a se estiver com a chave ali;



b. Janelas

- As janelas bem estruturadas melhoram a visibilidade e a vigilância natural;
- Embora o vidro da janela frequentemente seja uma barreira frágil, o barulho que a sua quebra provoca desestimula a ação do marginal.
- Janelas do tipo vitrô, quando possuem um vão mais largo, podem permitir a invasão de delinquentes de pequeno porte ou que tragam consigo crianças, os quais acessando o interior da casa, abrem portas ou janelas por dentro;

c. Alarmes

Sistemas de alarme, embora mais custosos, são também uma forma de segurança. Porém cabe lembrar que a instalação de sistemas de alarme não elimina a necessidade de outras medidas de segurança como as aqui sugeridas:

d. O quarto forte

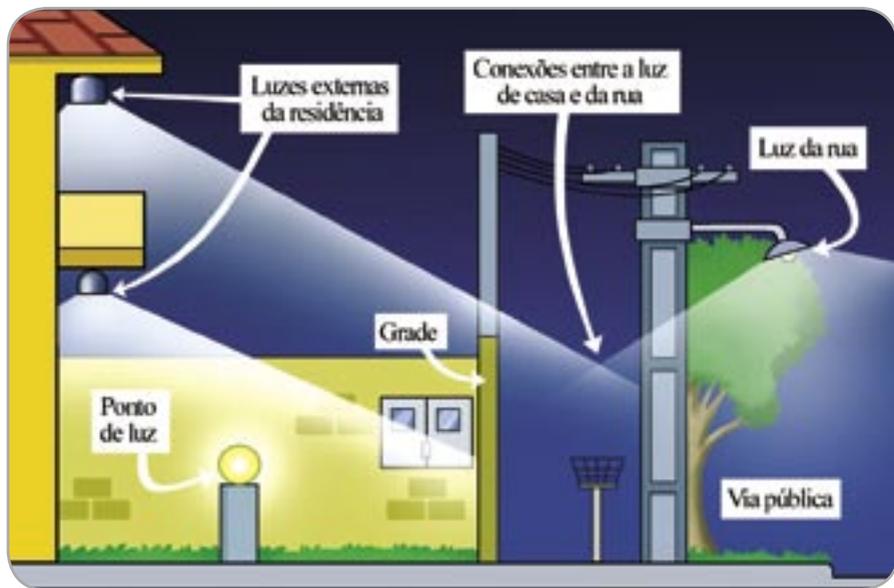
Se ter um cofre na residência não for interessante, pode-se ter o que se chama de quarto forte que é um cômodo da casa que tem sua estrutura, portas (com trancas internas e externas) e janelas mais reforçadas;

- Todo o patrimônio de maior valor é guardado e trancado ali, nas saídas mais prolongada dos moradores;
- Pode-se usar também este espaço como refúgio pelos moradores em caso de invasão do domicílio;
- Deve-se ter sempre uma extensão de telefone no quarto. Isto permitirá acionar a Polícia Militar mais facilmente e de forma silenciosa em caso de necessidade.



e. Iluminação:

- Reduz o medo, encorajando um sentimento de segurança para a residência, declarando a presença de intrusos;
- Reduz as sombras eliminando encobrimentos de eventuais invasores;
- Detém potenciais intrusos criando nestes um sentimento de incerteza (melhora a vigilância natural);
- Aumenta o campo visual à noite.
- O gasto de energia elétrica com um ponto de luz aceso durante a noite (em garagens, jardins, quintais e entradas) é irrisório se comparado ao aumento da segurança que proporciona.



Iluminação externa ideal

- Todos os locais onde se pára ou passa, quando se chega em casa, devem estar iluminados, inclusive as áreas de conexão entre a residência, corredores, saguões, vias internas do condomínio e a via pública, conforme figura acima;

- Pontos escuros em meio a um trajeto bem iluminado podem virar locais de emboscada;
- Lugares onde haja a necessidade permanente de luz e em maior intensidade, deveriam ser cobertos por dois pontos diferentes de luz, garantindo luz também no caso de uma das lâmpadas se queimar.



4.2 As contenções: a 2ª linha de defesa

a. Muros e grades

- A altura, o formato e detalhes do muro, podem facilitar o acesso ao interior da residência quando, possuem saliências, reentrâncias e outras características que facilitem sua escalada e/ou transposição;

- Suportes de lixo, caixas de luz salientes e tudo que possa ser usado como degrau por estar junto ao muro ou grade facilita a ação do delinqüente;



- O muro lateral, quando encosta na parede da casa, poderá ser usado como rampa de acesso, como no caso de sobrados.
- Entre muros e grades há certa vantagem para as grades por não eliminarem a visibilidade;
- Grades que possuam barras transversais a meia altura podem ser transpostas mais facilmente, pois são usadas como degrau para pular por sobre elas.

c. Sacadas

Sacadas podem ser uma porta de entrada para criminosos, por isso:

- As sacadas mais baixas devem sempre que possível ter o mesmo nível de segurança dos demais pavimentos. Se no andar térreo houver grades, nos pavimentos logo acima deverá haver também;
- Se a sacada for construída junto da parede lateral limite do imóvel, deve-se reforçar sua segurança. Caminhando-se por sobre o muro ou vindo pelo lado do vizinho, um delinqüente pode acessá-la.

d. Árvores e arbustos

- Árvores e arbustos volumosos não devem estar posicionados junto a janelas e/ou portas de modo que reduzam a visibilidade ou projetem sombras que sirvam como esconderijo para um delinqüente;

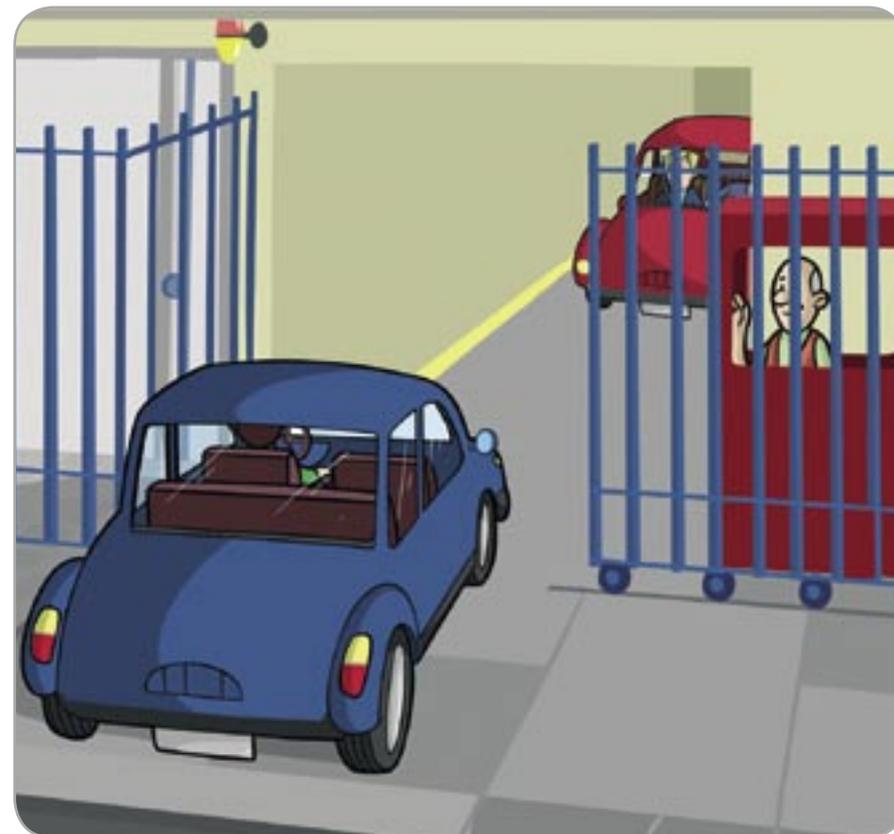


- Um galho de árvore mais robusto, capaz de suportar o peso de uma pessoa, que penda por sobre o muro ou a grade, facilitando a sua transposição, ou que permita acessar a sacada, deve ser removido;
- Jardins com bancos e outros aparatos para que os moradores passem tempos de relaxamento ali acomodados, além de melhorarem a vigilância natural costumam intimidar potenciais delinquentes;
- Uma vegetação muito densa que impeça uma boa visibilidade ou escureça o terreno, deve ser removida, ou pelo menos, desbastada;
- Se houver árvores muito frondosas defronte à residência que encubram a visão, é importante podar seus galhos inferiores, bem como, se necessário, posicionar um ponto de luz com o foco de baixo para cima, para eliminar sombras;

e. Garagens (e/ou entrada de veículos)

A garagem, principalmente a sua entrada, pode ser um ponto de vulnerabilidade no condomínio. Assim:

- a entrada da garagem deve estar à vista da portaria e se possível do maior número possível de moradores. Se não for assim, a atenção dos moradores nas entradas e saídas deve ser redobrada;
- se a garagem for do tipo aberto, deverá ter sistema de iluminação que abranja todo o ambiente dela e permanecer ligado à noite;
- se for do tipo fechada, é importante sempre trancar a porta dela à noite, mesmo que o muro ou grade seja de boa qualidade;
- Quando guardar seu carro na garagem, sempre acione os dispositivos de segurança do veículo, como alarmes, travas de direção e de pedal, fechar os vidros e trancar as portas, não deixando em seu interior pertences de valor.



f. Portaria (e/ou entrada para pedestres)

- A portaria deve ter a melhor visibilidade possível da rua, da entrada de veículos e dos acessos a pé, pois isto inibe não apenas a tentativa de invasão, mas também delitos na rua defronte contra os próprios condôminos, quando chegam e saem.
- Se não for assim, a atenção com a segurança por todos os condôminos e funcionários deve ser redobrada.
- Se for elevada em relação ao solo, ela não deve ser tão alta que não permita ter visão plena dos ocupantes de um veículo que entra no condomínio.



- Os sistemas de células onde o visitante fica retido dentro de uma câmara, enquanto se verifica sua identidade e interesse no condomínio podem ser mais onerosas, mas são muito interessantes para a segurança, pois criam uma sensação de risco maior na pessoa mal intencionada;
- Também é um detalhe importante da estrutura do condomínio para a segurança, haver um espaço de recepção onde moradores possam receber pessoas que não conheçam à vista do porteiro, bem como seja incentivado o seu uso. Isto evita que os condôminos se obriguem a recebê-las diretamente em sua residência. É o caso de vendedores de planos de saúde, de seguros e outros que necessitam de um certo tempo para apresentar seus produtos.

g. Entradas para os prédios e residências

- Dentro do condomínio, o acesso para os prédios e casas deve ter um controle próprio;
- Mantenha as entradas sempre bem limpas, conservadas e desobstruídas;
- Mantenha um bom nível de iluminação, reforçando-o sempre que achar que é insuficiente;
- Reponha prontamente vidros quebrados, principalmente em portas, evitando que criem facilidades para um acesso furtivo ou forçado;



- Quanto menor for o número de pessoas que entram por um determinado acesso, tanto mais fácil é o seu controle. Embora isto seja mais uma questão de projeto do que de comportamento, restringir a presença de pessoas que desnecessariamente acessem o imóvel sempre melhora a segurança.

h. Corredores e vias internas

Os corredores e vias internas de um condomínio, precisam ser um espaço sob controle constante dos condôminos e funcionários. Por isso:

- Mantenha-os sempre limpos, bem conservados e desobstruídos. Isto passa uma imagem de gente organizada, o que costuma inibir delinquentes;
- Como dito acima mantenha um bom nível de iluminação, substituindo prontamente lâmpadas queimadas e reforçando a iluminação, principalmente defronte às portas de acesso para cada residência;



- Igualmente ao caso das entradas, quanto menos pessoas usam a via interna ou os corredores, tanto mais fácil se faz o controle de acesso às residências e tanto mais se tem segurança.

i. Parquinho (play ground)

O parquinho costuma ser um grande atrativo para crianças que vivem em condomínios. Para uma boa segurança é importante que:

- Não sejam situados em locais isolados e sem visibilidade dentro do condomínio. Se assim for, as crianças que ali brincarem deverão estar, tanto quanto possível, acompanhadas de pessoas responsáveis por elas;



- Também à noite as condições de visibilidade devem ser mantidas pelas mesmas razões, obviamente respeitando-se horários de silêncio a fim de evitar-se perturbação do sossego;
- Sempre que possível, o maior número possível de janelas de apartamentos deveriam estar voltadas para o parquinho, para que o risco de se estar sendo observado, inibisse ali comportamentos indesejados.

j. Escadas de incêndio

Escadas de incêndio em condomínios são palco de delitos e incivildades, principalmente consumo e tráfico de drogas, entradas e saídas furtivas pela pouca visibilidade do que ocorre em seu interior:

- Tanto quanto possível a visibilidade deve ser preservada, como a pronta substituição de lâmpadas queimadas, vistorias frequentes e de inopino feitas por síndicos, funcionários, pessoal de segurança e até por moradores, limitando a possibilidade de fatos indesejáveis ocorrerem ali;



- Também a entrada e/ou saída da escada de incêndio que dá para a porta de saída do condomínio deveria estar à vista do porteiro, para que não se transforme numa via de saídas e entradas furtivas, por pessoas mal intencionadas;

k. Acesso para pessoas com deficiência

O ideal seria que o projeto do condomínio já previsse os acessos para pessoas com deficiências, pois:

- as alterações tardias às vezes criam vulnerabilidades no condomínio;
- Acessos para pessoas com deficiência feitos corretamente melhoram também a segurança geral do condomínio;



- Estes acessos tornam o espaço interno do condomínio mais bem aproveitado por todos, eliminando segregações de pessoas e fortalecendo o sentimento de solidariedade e de comunidade entre os condôminos, funcionários e visitantes;

I. Centrais de gás

As centrais de gás deveriam ser colocadas próximas ao limite do condomínio, para facilitar o acesso sem que os fornecedores tivessem que entrar em setores mais internos dele, pois:



- Mesmo quando a central for próxima ao limite do condomínio e houver entrada exclusiva para esta finalidade, deve haver atenção dos funcionários não apenas com os entregadores, mas quanto a tentativas de invasão furtiva enquanto estiver o acesso estiver aberto;
- É importante também que se evite horários de entrega muito tarde da noite.

m. Central interna de coleta de lixo

Estas centrais criam a facilidade de que o trabalho de coleta de lixo possa ser feito de forma mais prática e segura:

- Uma central que fique no limite do imóvel, que permita colocar o lixo sem sair do condomínio e que pelo lado de fora a empresa de remoção possa acessá-lo, é o ideal;



- Em segunda análise, recolhê-lo num determinado ponto do interior do condomínio, para que entre um caminhão de lixo e o recolhimento é ainda mais seguro do que o depósito individual de lixo pelos moradores de frente ao condomínio;
- A entrada de pessoas desconhecidas, catadores de papel ou carrinheiros, por exemplo para apanhar lixo deve ser evitada pelo risco que acarreta;

4.3 A rua: terceira linha de defesa

A rua defronte ao condomínio é a terceira linha de defesa e é entre todas a menos aproveitada. É importante cuidar deste espaço, pois passa a imagem de uma área sob controle dos moradores o que desencoraja ações delitivas ali.

- Qualquer tipo de obstrução à visão da rua deve ser eliminada;
- Iluminação: falhas no sistema de iluminação pública devem ser prontamente comunicadas e cobrado o seu reparo;
- Arborização e paisagismo: valem aqui também as recomendações dadas para a manutenção da arborização no interior do condomínio;
- Um condomínio que preserve uma integração mínima com a comunidade do entorno reforça a sua segurança. Isto pode criar um sistema de ajuda mútua que beneficia a todos;
- Polícia: a presença da polícia principalmente nos condomínios maiores, em patrulhamentos solicitados pelo condomínio ou para verificar situações de anormalidade igualmente solicitadas, reforça a segurança.



5. Fornecedores e prestadores de serviço

Uma das maiores vulnerabilidades nos condomínios é a simulação de ser entregador ou prestador de serviços ao condomínio.

- Fornecedores deveriam ser retidos na portaria e chamado o morador ali para receber a entrega sempre que possível.; Quando não fosse, um funcionário receberia e levaria a encomenda ou acompanharia o entregador até o condômino;



- Prestadores de serviço que precisem acessar o interior das residências, como consertadores, instaladores e outros, devem ser rigorosamente verificados;
- Obviamente, na ausência do morador tal acesso não deve ser permitido.

- Seria importante haver um espaço seguro e diferenciado para recepção, triagem e espera destes trabalhadores para evitar que tenham que adentrar o condomínio.

6. Truques mais usados e delitos mais frequentes

- a. Travar o portão automático com um pedaço de madeira. **Solução:** sempre observar o portão até o seu completo fechamento;



- b. Simulação de pedido de socorro: dois ou mais delinquentes simulam uma situação de emergência, gritando por socorro e pedindo para entrar no condomínio. **Solução:** não permitir a entrada destas pessoas e acionar os órgãos competentes: polícia, SIATE, bombeiros e outros.



- c. Falsos entregadores: simulam estar entregando um pedido feito por um condômino. **Solução:** a) o morador vir apanhar o produto na portaria; b) o entregador deixar o produto ali para ser encaminhado pelo pessoal de portaria; c) o acompanhamento do entregador pelo funcionário até o condômino.



- d. Falsos prestadores de serviços: simulam estarem prestando serviços a um condômino. **Solução:** promover campanhas de orientação para os condôminos a não aceitarem tais promoções, confirmar com o condômino a veracidade da situação, verificar e registrar dados do profissional, procurando checar suas referências através dos meios disponíveis.



- e. “Seqüestro relâmpago”: a vítima é abordada por criminosos armados fora do condomínio, que a domina e adentram com ela. **Solução:** a) Jamais tentar reações violentas ou heróicas, pois isto tende a agravar a situação e não solucioná-la. b) Procurar manter a calma tanto quanto possível. c) Atender as exigências do delinqüente para que ele pegue o que quer e vá embora logo. d) No momento de adentrar ao condomínio, seria fundamental que houvesse o hábito dos porteiros verificarem a identidade de pessoas estranhas que adentram junto com moradores. e) Assim que se constate estar acontecendo o seqüestro, o pessoal de portaria, vizinhos ou amigos devem acionar a polícia, através do fone 190.

Dicas do CRECI

O exercício das atividades de Corretor de Imóveis sem credencial no CRECI (Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Paraná) caracteriza o **exercício ilegal da profissão**, conforme artigo 47, da Lei das Contravenções Penais. Passível de lavratura de TERMO CIRCUNSTANCIADO pela Polícia Civil (Lei n. 9099/95).

Atenção: a intermediação de imóveis por porteiros e síndicos caracteriza **CONTRAVENÇÃO PENAL**.

O exercício da profissão de Corretor de Imóveis é garantido às pessoas que possuem titulação em Técnico em Transações Imobiliárias e inscrição no órgão de Fiscalização Federal denominado CRECI.

Questão de segurança

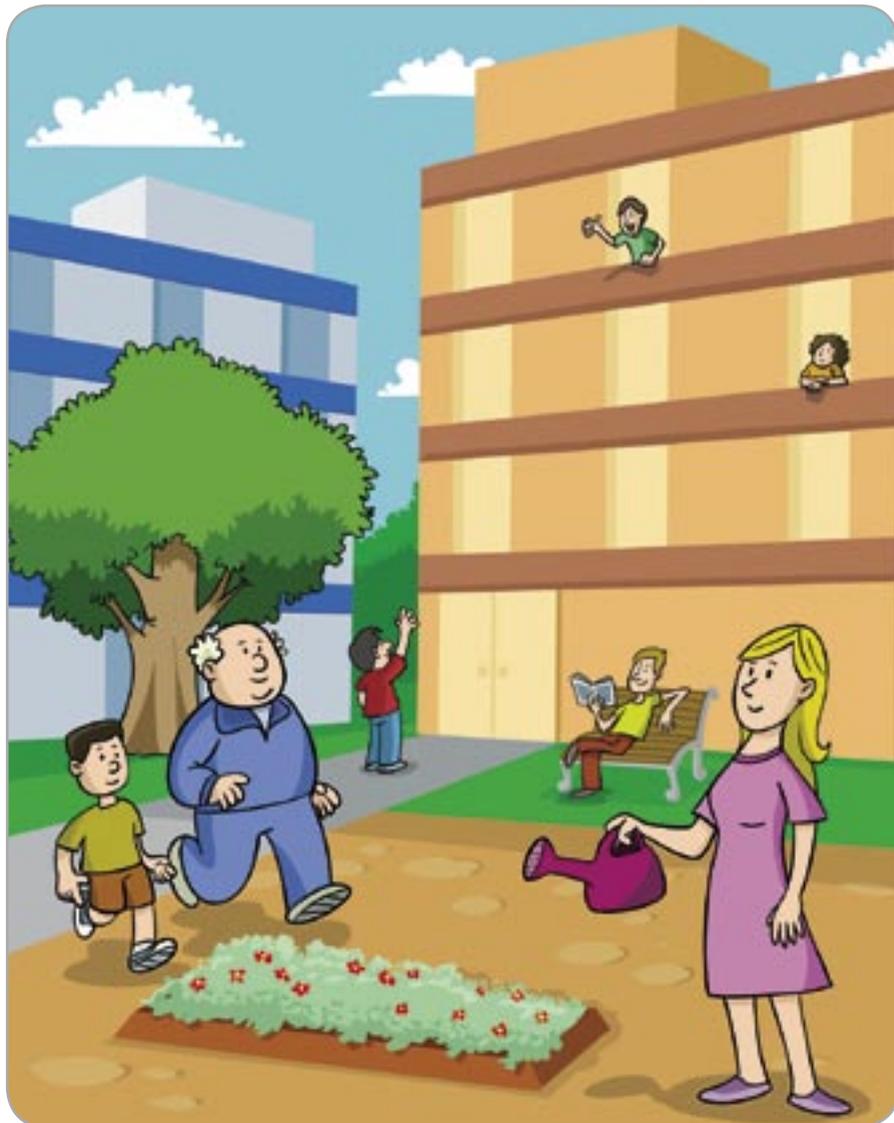
1. antes de dar acesso ao condomínio **exija a Carteira de Identidade do Corretor de Imóveis**. Nela constará os seguintes dados: nome, número do CRECI, foto e assinatura.
2. o Corretor de Imóveis acompanhado de cliente interessado na compra de imóveis **traz segurança ao condomínio** porque já foi previamente cadastrado.
3. permitir a entrada no condomínio de pessoas que não se identificaram como Corretores de Imóveis é **falha de segurança**. A **identificação profissional é a certeza do credenciamento** e responsabilização por qualquer ato lesivo ao condomínio (ex.: furto, roubo, dano).
4. A entrada de pessoas inabilitadas no condomínio traz risco aos moradores pela **falta de identificação profissional**.

5. Porteiros e síndicos que exercem a profissão de Corretor de Imóveis além de **infringirem a lei**, trazem risco ao condomínio por **inabilitação técnica** e **prejuízo por desvio de função**.



Conclusão

Para que nossos condomínios sejam mais seguros, o mais importante é a colaboração e participação de todos. Sem elas mesmo altos investimentos em estruturas de segurança podem ser insuficientes para garantir a vida de paz que todos queremos.



O profissional da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em obras e serviços nos condomínios

O CREA-PR – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná realiza periodicamente nos condomínios horizontais e verticais fiscalizações orientativas por meio da FEF – Fiscalização de Empreendimentos em Funcionamento.

O objetivo é assegurar a efetiva participação de profissionais devidamente habilitados em obras e serviços de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

Confira as atividades e serviços realizados nos condomínios que contam com a participação dos profissionais ligados ao Conselho:

Agronomia:

- Desinsetização, desratização e similares

Arquitetura

- Paisagismo

Engenharia Civil

- Reforma em edificação sem acréscimo de área
- Prevenção contra incêndios – instalação de sistemas
- Impermeabilizações

Engenharia Elétrica

- Portões elétricos – portas automáticas
- Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)
- Cercas Eletrificadas na área urbana
- Sistemas de Co-Geração
- Subestação do Consumidor
- Instalações em Baixa Tensão
- Centrais Telefônicas Privadas
- Sistemas de Alarme de Incêndios
- Sistemas de Alarme Patrimonial
- Sistema de CFTV – Circuito Fechado de Televisão
- Sistema de Controle de Acesso

Engenharia Química

- Outras atividades de Engenharia Química / Engenharia de Alimentos / Petróleo / Eng. Têxtil
- Transporte de Cargas Perigosas

Geologia e Engenharia de Minas

- Poços Artesianos

Engenharia Mecânica

- Central de Gás
- Ar-condicionado
- Elevadores
- Aquecedores de água e geradores de água quente

Engenharia de Segurança do Trabalho

- PPRA / PCMA / PGR (Plano e Implantação)

* Mais informações sobre a fiscalização realizada nos diferentes serviços podem ser obtidas nas diferentes regionais e inspetorias do CREA-PR em todo o estado.

Antes de contratar uma obra ou serviço na área de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, procure um profissional habilitado. Consulte o CREA-PR – www.crea-pr.org.br ou 0800-410067.



SECOVI-PR
Sindicato da Habitação
e Condomínios



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia,
Arquitetura e Agronomia do
Estado do Paraná.

